

## POLITICA. — As cambiaes — Mephistó-tupper.



Os Mephistopheles assopraram-nos esta semana um Mephistó, que nos tem moído com um « Dio del oro » desafinado.  
— Estas parodias !!!

## O JORNAL DO COMMERCIO. — Caras e caretas.



Je suis d'un bon naturel    Et même un peu bonasse,    Mais si on m'agace    La montarde me monte au nez    Et..... Zé! má creação.

Só falta a caretta de quando provar que o ministro não pagou. — Que é do calote?

Para os sujeitos que se não distinguem peizo seus meritos e talentos e são apenas uns vulgares anonymos, que andam sempre a irritar o nosso lapis, estabelecemos desde hoje — pô-os á margem do nosso jornal. Fóra da linha. — exactamente o que lhes succede na vida real. Tambem não lhes damos a honra da caricatura: hão de ser simplesmente — retratados. A' margem -- o. n.º 1!





*Marias da actualidade*, comedia em 1 acto, offerta pelo auctor a esta redacção.

O que não sabemos é de onde lhe vem a mania de cedilhar o *offerece*.

O *Barão das Amazonas e o Combate Naval do Riachuelo*.

E' um folhetinho soffrivelmente impresso, que traz a divisa da tableta da *Gazeta Juridica: Sium cuique tribuere*.

*Historia chinesa* de Almanzor, contada a uma menina chamada Isabel, com a musica da *Filha de Maria Angá*:

Na fabrica do Pinho, etc.

O' poeta! olha que os teus versos não cabem na musica. Está muito longe de ser Ange Pitou, Sr. Almanzorra, muito longe!

Recebemos e agradecemos o *Relatorio* da Sociedade Portugueza de Beneficencia, apresentado em assembléa geral pelo presidente, Sr. commendador J. J. Rodrigues Guimarães.

Ao Alceste, folhetinista do *Diario do Rio*. — Sim, senhor; muito bem! Vá por ahí. Dê-lhe de rijo: o senhor tem todos os elementos.

Começaremos a publicar uma serie de canções politicas, com musica de Mme Angot.

São attribuidas a Felippo Felippino.

Au *rendez-vous parisien*, polka para piano por F. J. dos Reis, distribuida pela Casa Especial de Modas á praça da Constituição n.º 56. — Si nos quizerem offerecer um vestido para se vêr o effeito... Recomendamol-o, entretanto, ás elegantes senhoras fluminenses.

### Onde está o gato?

Na pasta do Sr. ministro da fazenda, ou nas favoritas de Sir Tupper?

Comprehende-se que o *gato* é, n'este caso metaphisico, tal qual como o carvoeiro do Sr. Pinheiro Chagas na *Morgadinha de Val-Flór*.

Com franqueza e sem rodeios, nem ceremonias, o que nós queremos perguntar, é precisamente o que o publico pergunta ha muitos dias; isto é, quem foi que encommendou o sermão?

O sermão tambem n'este caso é methaphisico, tal qual como o supracitado carvoeiro.

Fallando sinceramente, com o coração nas

mãos, o que nós desejamos saber é quem foi que roeu a corda.

Poderiamos ainda arriscar que — *roer a corda* n'este caso é tambem metaphisico, tal qual, etc., etc.

Mas emfim, o que nós precisamos saber para socego das nossas almas e segurança dos nossos fundos, que estão em Londres, é quem foi que andou *torto* n'este negocio das 50 mil libras sterlinas.

A julgar pelo que se tem visto nas folhas diarias, parece que Sir Tupper, depois de tomar a nuvem por Juno, e alguns refrescos no *Cosmopolitan*, tomou a resolução de tomar as libras do Banco Inglez.

O Sr. ministro da fazenda, que n'estes negocios do thesouro tem tomado os exemplos do seu homonymo dos *Sinos de Corneville*, respondeu:

Quem encommendou o sermão que o pague. Sir Tupper, roeu a affronta em segredo, e balbuciou umas explicações, que sómente explicam o seguinte:

Que não foi o tio Gaspar quem encommendou o sermão.

Quem foi então?

E' por isso que toda a gente, pergunta a este respeito:

Onde está o gato?



### Walsa do Danubio em - Im

(Musica de caixa de dita)

A S. Ex.º o Sr. CONSELHEIRO MARTIM FRANCISCO.

Lá vem o Martim  
Tim-tim, tim-tim,  
Comendo pudim,  
Dim-dim, dim-dim.

Vem comendo, sim,  
Sim-sim, sim-sim,  
Comendo sem fim...  
Fim-fim, fim-fim.

Lá vem o Martim,  
Tim-tim, tim-tim,  
Gastando latim,  
Tim-tim, tim-tim.

Lá vem o Martim,  
Vem comendo,  
E sempre... comerá!  
Ah! ah!...

Abstruz.



## Modelo da escola lyrica

Das flores o aroma, do zephyro as blandicias,  
os raios prateados da lua-a-namorada,  
a aurora que succede a uma atroz mortada,  
e da branda aragem dulcissimas caricias;  
de coração de jovem affectos e primicias,  
trocados entre arbustos, na encosta ou na esplanada;  
fôrmas impalpaveis; cintura delicada;  
o Gozo e o Ideal; tristezas e leticias;

as folhas do arvoredo por ventos desprendidas;  
as ondas do alto-mar revoltas e temidas;  
o céo e as estrellas; a luz do mysticismo;

o sol, a noite, o dia; as horas já vividas,  
amores ideaes, as juras esquecidas:

— são os ingredientes da escola do lyrisimo.

D. FILHO, o realista.



## Quando a desgraça penetra...

.... foge-nos o assignante e et cetera. E por isso bem se diz que um máu exemplo acha mil imitadores.

E' o caso: por casos que não vem a pello referir, entendeu o nosso Brandãozinho, o da tinta, de collocar-nos na posição a mais difficil, na emergencia a mais inesperada, mandando riscar o seu nome da nossa numerosa lista de assignantes, cuja era ornamento e principal attractivo. E era mesmo um bonito nome, um nome perfeitamente talhado para a nossa lista, onde elle occupava o melhor lugar. Era este chic: *Antonio José Gomes Brandão* — o brandão acceso na frente da lista.

Pois bem; por eiuel determinação do nosso implacavel ex-Brandão, cujos impetos debalde procuramos abrandar, quando contra nós brandiu a sua espada ameaçadora, já não se ornava a nossa lista com o seu *ineffavel* e roixo nome, quando repentinamente... zás, cai-nos nova bomba em casa annunciada a retirada do Dr. Alberto de Carvalho — o Dr. Alberto da Carta de Littera Carvalho!!

Isto é demais, é manifesta a retirada dos... dos homens para o *Egypto*: com a sahida do homem da tinta já quasi ficavamos *na tinta*; agora, com a do Dr. Alberto, ficamos mesmo abertos... para o desastre.

Sim; nós já possuamos uma boa lista, uma lista cheia de muitos, mas muitos assignantes — uns quinze talvez. E no entanto teremos d'aqui em diante, isto é, do fim do mez a seguir, de contar sómente treze — treze! o numero da embirração do Bordallo!

Se Brandão-da-Tinta e Carvalho-da-Carta, nos attendessem por um pouco e reconsiderassem no seu proposito... seriamos capazes de, em

paga, comprar um frasco de um e lèr um pouco de outro. Palavra!

Pois que precisamos, e muito, de assignantes, e se nos faltam estes, então, nós só teremos um recurso: dividir irmanamente entre nós os que escrevemos o *Besouro*, as delicadas e importantes attribuições de escriptores e de assignantes — o que será horrivel.

Oh! que não nos abandonem: não nos deixe *na tinta*, homem da tinta; não se descarte de nós, homem da carta. Ralhem, chinguem, briguem, mas não se vão embora: lembrem-se que estão ambos no mundo, e quando a desgraça penetra, podem os dois... e et cetera!

D. FILHO



## Receio!

Ao vêr tocar no *penedo*,  
tenho medo  
Que mestre Gaspar Silveira  
faça ascieira  
E dê c'os burrinhos n'agua,  
o qu'ê magua!  
Ou as cousas se entorem  
e abortem  
Os grandes projectos do  
Sinimbú,  
E que caia o ministerio!!  
o qu'ê serio,  
P'lo que diz o Natureza,  
Su'Arteza,  
O Sová Gorá Vangé,  
de Guiné.

M. MARÃO.



## PENSAMENTOS

MORAES, HYGIENICOS E PERIPATHETICOS

(Offerecidos ao nosso collega do Apostolo)

\*

Todos devem fugir de casar com mulheres gordas, quando menos não seja — por economia de fazenda.

\*

M.<sup>LES</sup> GIRAUD.

Um homem sem postanas pôde ter boas idéas.

PRINCEPE NATUREZA.

\*

.... porque é signal de que queimou-as, pensando.

X. Y. Z.

**POLITICA CAMBIANTE** a proposito das Cambiaes  
OS SINOS DE TUPPERVILLE. — II ACTO

Dig, dig, dig,  
Dig, dig, dão.



O que desenharíamos, se fossemos oposição acintosa.

**POLITICA CAMBIANTE** a proposito das Cambiaes  
A TENTACÃO DE SANTO ANTONIO ABBADE  
QUADRO DA ESCOLA FLAMENGA



O que fazemos porque somos imparciais.

\*  
Luiz Veillot não passa de um Marat de  
sachristia e um bebado de agua benta.

LUIZ ULBACH.

\*  
A vantagem que ha em aparar as unhas com  
canivete é que a thesoura nunca nos faz falta.

C. B. MOURA, redactor da *Patria*.

\*  
As grandes personagens são como os sobrados  
altos: que trabalhão para fallar áquelles e subir  
a estes!

ELEAZAR, *Obras posthumas*.

\*  
Do *Jornal do Commercio*, ponto mais cul-  
minante do jornalismo fluminense, espereito os  
acontecimentos e tenho fê na republica!

OCTAVIANO HUDSON.

\*  
As viagens fazem o sabio mais sabio e o  
tolo mais tolo.

S. SARAIVA, *o arraes*.

\*  
A differença que ha entre o dominio con-  
servador e o dominio liberal, com relação ás  
philarmônicas, é que no primeiro os capangas  
vão na frente e no segundo vão atrás.

L. — *O centenário de Voltaire*.

\*  
Os poetas!... Pobres gaiivotas azues, que se  
alimentam de brisas e da espuma branca do  
oceano! Pobres! pobres! pobres!

F. DE M.

\*  
A *Mulher - Paganini!* Este *nini* parece-me  
que é de mais!

CHICO LYRA, *Cousas de casa*.



### Trova popular

Pé de pilão,  
Carne secca com feijão;  
Quem não é mais assignante?  
O Antonio Zé Brandão.

Pé de pilão,  
Carne secca com feijão;  
Foi-se embora o assignante  
Brandãosinho, Brandãosão!

FIM-FIM.



### The question

Estava já dormindo o seu Gusmão  
O somno da devota,  
Quando veio o Diário  
Puxou-lhe pela bota.  
Dahi—zais  
Cambiaes,

*Lebigre.*



### Lux nova

(*Fragmento*)

A' noite, quando reunidos,  
à ceia, em redor da mesa,  
em frente um d'outro sentados,—  
ah! me parece que escuto  
gemer a minh'alma presa  
na roda dos teus brocados.

Depois eu sinto que a bebes  
de trago, tyranna!  
si do teu labio approximas  
a chie'ra de porcellana:  
mas nesse engano em que, lento,  
sômente eu sinto os abrolhos,  
para vingar-me, sedento,  
creio que ao chá, de mistura,  
estou bebendo os teus olhos.

ALBERTO DE OLIVEIRA.



### RABISCOS

sto é do *Diário*:  
« TENTATIVA DE SUICIDIO. —  
As 4 horas da madrugada de  
hontem, tentou suicidar-se, inge-  
rindo, etc... »

E termina:

« Sendo medicado pelos se-  
nhores doutores Chagas Roza e  
Lizardo de Moraes, falleceu. »

Falleceu, ou tentou fallecer?  
E si não fosse medicado, não  
fallecia — é como meu avô, que  
si não morresse ainda estava



lendo o *Diário*.

O' tia Bernarda! — tia Bernarda!

\*

Diz o *Cruzeiro*, de 10, que o nosso texto é alegre e faz rir pela graça com que está escripto.

Desculpe-nos o *Cruzeiro*, que não foi essa nossa intenção.

\*

Diz-se que o Sr. Antonito Brandão vai negociar a Estrada de Ferro de D. Pedro II.

Qual historias... si elle não poude com a nossa assignatura...

JULHÃO.



### Modelo da escola realista

— Hystericas, anemicas, pallidas, chloroticas, vesgas e nervosas, flaccidas, magneticas, infectas, risiveis, eburneas, cachecticas; philtros, substancias, e cousas mil narcoticas;

pustulas e chagas; e intenções eroticas; deusas varonis; escravas feias, ethicas; quadris desenvolvidos; phrases ultra-scepticas; O Bello e a Razão, e coisas estramboticas;

depois os infalliveis, os horridos *chacacs*, os lobos do infinito, e assim outros que taes, todos já dispostos em combinada lista;

esdruxulos á farta, até não caber mais, e só adjectivos, *reaes* e *irreaes*:

— eis o *savoir faire* da escola realista!

D. FILHO, o *lyrico*.



### Lyra dos verdes annos

POESIAS LYRICAS DE THEOPHILO DIAS



oje, que a poesia deixou de ser um puro passatempo dos velhos conselheiros gottosos e o conviva intimo e discreto dos honrados chás de familia, causa espanto o apparecimento deste livro de versos lyricos na essencia e na fórma.

A poesia do nosso tempo é a grande batalhadora audaciosa, que

toma o passo á civilisação para lhe encher de luz e de rumores as trilhas da sua eterna peregrinação, para lhe decantar as victorias, para se desentranhar em fecundos entusiasmos gloriosos ante as conquistas da sciencia, da litteratura e da arte.

Diante desta marcha triumphal da humanidade, Theophilo representa apenas o papel de um pequeno indifferente, que foge das fileiras, quebrando assim a harmonia do todo, para desatara correr atraz das loiras borboletas inquietas ou para dirigir doces palavras de amor ás mulheres que contemplan enlevadas o pausado desfilar da multidão, paradas á beira dos caminhos.

A poesia, que segue com a fervente canção da *Marselheza* nos labios, volta para o lado a formosissima e esplendida cabeça — e sorri.

DOM BIBAS.



### PALCOS E BASTIDORES

O unico successo da semana foi a *Princesa Jorge*, no Cassino. E o unico successo da *Princesa* foi o vestido da Sra. D. Lucinda.

Que vestido!

Verde-mar, rendas Peniche ou Chantilly, e flôres campestres!

Nós o vimos na vitrine da *Notre-Dame*.

Simplemente nos pareceu um pouco largo para D. Lucinda. Depois das febres, ficou tão desfeita!

\*

Depois de admirarmos o vestido de D. Lucinda, confessamos, francamente, que esperavamos ver, na *montre* do Sr. Raunier, as ceroulas do Sr. Furtado. Engano e engano cruel. Apenas o que lá estava era uma piuga, em segunda mão, ou mais propriamente, em segundo pé.

\*

Diz-se que se tem adiado a representação do *Primo Bazilio*, no Cassino, por causa dos repetidos ensaios da scena, que foi extrahida da pagina 320.

Parece que nem o Sr. Torres, nem a Sra. Appolonia, acertam com as inflexões que o auctor teve em mente.

\*

No Alcazar festejou-se o *Centenario de Voltaire*. Se os centenarios se podessem celebrar em vida dos mortos, o que diria Voltaire da festa que lhe fizeram no Alcazar?



## Tontação de Dom Gaspar ou As Cambias tupperianas.

Pantomimico em 20 gajisses.



O gajo espreitou e Dom Gaspar pulou.



O gajo seringou-o, 23 1/4; Dom Gaspar se escamou.



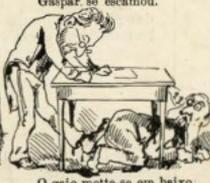
Põe fóra o gajo.



O gajo entra pela janella.



O gajo salta para cima do Expediente. Dom Gaspar dá-lhe com a mão.



O gajo metto-se em baixo da mesa. Dom Gaspar dá-lhe com o pé.



O gajo salta-lhe ao cachaço.



Dom Gaspar dá uma cambalhota.



O gajo metto-se-lhe no bolso.



Dom Gaspar diz: — Oh! que massada!



Então não imagina elle que eu sou cete?



O gajo metto-se-lhe na camisa.



Dom Gaspar dá-lhe com os oculos.



O gajo metto-se-lhe no ouvido, 23 1/2; Dom Gaspar começa a sentir



O gajo metto-se-lhe no... 23 3/8



Dom Gaspar estranha o pé do sacristão que lhe deita agua benta



E puxe!



O gajo começa a sahir



E dissolve-se como uma serpente de Pharaó.



Voltou para a margem de onde nunca deverá torcido.